



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 3

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 3 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 3) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-451-1 DOI 10.22533/at.ed.511190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA PESQUISAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA CIDADE DE AMARGOSA-BA	
Anália de Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905071	
CAPÍTULO 2	12
AÇÕES PROPOSTAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Lilian Raquel Werner Luiz Fernando Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5111905072	
CAPÍTULO 3	25
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE AERÓBIA SOBRE O ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE BADMINTON DURANTE PRÉ-TEMPORADA	
Susana Padoin Lilian Keila Barazetti Cassiane Lui	
DOI 10.22533/at.ed.5111905073	
CAPÍTULO 4	36
COMPARAÇÃO DA % DE GORDURA CORPORAL E DO IMC EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Thiago do Nascimento Santana de Almeida Larissa Domingues Batista Stéfani Maria Ribeiro Jonas Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5111905074	
CAPÍTULO 5	39
DESEMPENHO MOTOR NO TESTE DE VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO	
Nathalia Gabrielle Dallacort Alberto Saturno Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905075	
CAPÍTULO 6	44
EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELAÇÕES HISTÓRICAS	
Luciana Santos Collier Cláudia Teresa Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5111905076	
CAPÍTULO 7	60
ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: POLÍTICAS PÚBLICAS, SUBSÍDIOS E GESTÃO	
Rafael Gomes Sentone Fernando Renato Cavichioli	
DOI 10.22533/at.ed.5111905077	

CAPÍTULO 8 76

EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Debora Gambary Freire Batagini
Rubens Venditti Júnior
Suelen Cristina Cordeiro
Taís Pelição
Letícia do Carmo Casagrande Morandim
Rômulo Dantas Alves
Luiz Gustavo Teixeira Fabrício dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5111905078

CAPÍTULO 9 90

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA RESPOSTA CARDIORRESPIRATÓRIA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO

Pedro Victor Nogueira de Souza
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro
Daniele Bueno Godinho Ribeiro
Ricardo Flávio de Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.5111905079

CAPÍTULO 10 98

INICIAÇÃO E ADERÊNCIA À PRÁTICA DO TREINAMENTO PERSONALIZADO *ONLINE*: FOCO NA ATUAÇÃO DE TREINADORES E CLIENTES

Gustavo Lima Isler
Cássio José Silva Almeida
Afonso Antônio Machado

DOI 10.22533/at.ed.51119050710

CAPÍTULO 11 110

JOVEM DE EXPRESSÃO: QUANDO A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PROMOVE NOVAS FORMAS DE LINGUAGENS

Claudia Candida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.51119050711

CAPÍTULO 12 117

MEDIDAS DA PERFORMANCE DECISÓRIA ENTRE GRUPOS DE PERSONALIDADE OPOSTA NO CONTEXTO DE JOVENS TENISTAS

Tatiana Lima Boletini
Cristina Carvalho de Melo
Camila Cristina Fonseca Bicalho
Franco Noce

DOI 10.22533/at.ed.51119050712

CAPÍTULO 13 122

MODULAÇÕES EPIGENÉTICAS, EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

Otávio Augusto Soares Machado
Renata Gorjão

DOI 10.22533/at.ed.51119050713

CAPÍTULO 14 138

PERCEPÇÕES DE DETERMINANTES BIOCULTURAIS DA ATIVIDADE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO COM

CAPÍTULO 15 152

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho

Robson Salviano De Matos

Matheus Magalhães Mesquita Arruda

Mateus Alves Rodrigues

Thiago Bezerra Lopes

Marília Porto Oliveira Nunes

Elizabeth De Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.51119050715

CAPÍTULO 16 160

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOANDA

Cássio Joaquim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.51119050716

CAPÍTULO 17 168

PROJETO TUDO JUNTO E MISTURADO – O NASCIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Annelise Link

Paulo Henrique Anselmo Farias

Renata Ramos Goulart

DOI 10.22533/at.ed.51119050717

CAPÍTULO 18 172

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DO YOGA NO CONTROLE DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM BAILARINOS NA FASE PRÉ- ESPETÁCULO

Laíssa Pierotti Avallone

Silvia Deutsch

Amanda Cristina Faria

DOI 10.22533/at.ed.51119050718

CAPÍTULO 19 189

RISCOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM SAÚDE

Arnildo Korb

Maria Sabrina Telch dos Santos

Suellen Fincatto

Saionara Vitória Barimacker

Leila Zanatta

Danielle Bezerra Cabral

Tatiani Todero

Ana Luisa Streck

Sandra Mara Marin

Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.51119050719

SOBRE O ORGANIZADOR..... 199

JOVEM DE EXPRESSÃO: QUANDO A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PROMOVE NOVAS FORMAS DE LINGUAGENS

Claudia Candida de Oliveira

Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR

Departamento de Educação Física

Brasília – Distrito Federal – Batatais – São Paulo

RESUMO: Esta pesquisa trata da vivência dos jovens da periferia de Brasília, especificamente, dos jovens da cidade de Ceilândia e suas proximidades, que procuram o programa intitulado Jovem de Expressão. Seu objetivo maior é o de identificar e descrever os aspectos de integração social desta juventude. Para isso, caracteriza-se como qualitativa, quantitativa e descritiva, utilizando as técnicas de observação participante e não participante, durante as oficinas e eventos realizados no ano de 2015 e primeiro semestre do ano de 2016. As interações ocorridas neste espaço foram classificadas como: interação entre os jovens e seus instrutores; interação entre os jovens e visitantes; interação entre os próprios jovens; interação entre outros durante saídas de campo e confraternização entre todos os frequentadores do espaço jovem. Concluímos que as formas de integração aqui descritas mostram como o acesso a modos de linguagens culturais, desportivos, de lazer, da saúde e de formação profissional para o trabalho enriquece a vida destes jovens. Também podemos inferir que a observação é de fundamental importância

para o entendimento e a apreensão cultural deste grupo, seja ela participativa ou não participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens, periferia, interação, linguagens.

YOUNG EXPRESSION: WHEN URBAN SPACE OCCUPATION PROMOTES NEW FORMS OF LANGUAGES

ABSTRACT: This research deals with the experiences of young people from the outskirts of Brasilia, specifically, young people of the city of Ceilândia and its vicinity, looking for the program entitled Youth of Expression. Its main objective is to identify and describe the aspects of social integration of youth. For this, is characterized as qualitative, quantitative and descriptive, using the techniques of participant and non-participant observation during the workshops and events held in the year 2015 and first half of 2016. The interactions that occur in this space, they were classified as: interaction between young people and their instructors; interaction between young people and visitors; interaction between young people themselves; interaction between other during field trips and fellowship among all the regulars of the young space. We conclude that the forms of integration described here show how access to modes of cultural languages,

sports, leisure and training enrich the lives of these young people. We can also infer that the observation is of fundamental importance for the understanding and cultural apprehension of this group, whether participatory or not participatory.

KEYWORDS: Young, periphery, interaction, languages.

INTRODUÇÃO

“O programa Jovem de Expressão foi criado em 2007 pelo Grupo Caixa Seguradora, com o objetivo de promover a saúde e prevenir a exposição à violência de jovens entre 18 e 29 anos”. Hoje coordenado pela Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS), o programa tem sua base na cidade da Ceilândia – DF e atende cerca de três mil jovens, direta e indiretamente, com atividades, eventos e intervenções artísticas, esportes urbanos e rodas de terapia gratuitos. Muitos jovens que fizeram as oficinas ao longo dos últimos anos hoje são instrutores, demonstrando que não lhes falta interesse, e sim, oportunidade para aprimorar seus talentos e trabalhar com o que gostam. Essa dinâmica levou o escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) a reconhecer o Programa Jovem de Expressão como uma boa prática na prevenção à violência entre jovens, apoiando atividades nesse tema e também propondo outros, como a prevenção ao HIV-AIDS e maioridade penal por exemplo. Sobre esses assuntos, inclusive, as oficinas realizaram diversos eventos e intervenções culturais, como a realização de exposições, filmes, debates, confecção de CD autoral - uma coletânea com bases musicais sobre gravidez na adolescência e sobre gênero e identidade.” (Expressão Jovem).

OBJETIVOS DE ESTUDO

O objetivo da pesquisa é analisar a demanda pela procura das atividades oferecidas aos jovens da periferia e demais interessados, além de assimilar o vínculo pedagógico e social do programa aos eixos culturais, desportivos e de formação escolar e profissional para o trabalho oferecido à comunidade. Esta oferta está conectada ao desenvolvimento e ao domínio do conhecimento e da informação associados às condutas e posicionamento social baseados em elementos socioculturais. Afinal, é a cultura quem promove as vivências, modos de expressões e linguagens que preparam estes jovens às oportunidades oferecidas pela sociedade. O programa existe para ofertar individualmente e coletivamente o maior número possível de formação e vínculos sociais, culturais, políticos, afetivos e também de poder econômico, uma vez que acaba por abraçar outros participantes oriundos de outras cidades e de diferentes idades. É possível observar a versatilidade no processo de formação e de atuação dos instrutores, na sistematização e na organização das oficinas e do espaço em geral, estando o mesmo sempre aberto a novos parceiros, como é o caso

do espaço colaborativo: “um escritório compartilhado entre profissionais e autônomos de diversas áreas com a finalidade de fortalecer experiências empreendedoras; juntar pessoas talentosas que aceitam dividir o mesmo espaço e provocar a troca de ideias e conhecimentos, para o desenvolvimento de negócios sustentáveis, com serviços prestados a baixo custo e com foco na produtividade através de arranjos produtivos, franquias sociais e ações conjuntas” (Expressão Jovem); isto é, uma perspectiva assistencialista que engrandece ações quando falamos de políticas públicas.

REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo do programa é o de reduzir a violência e fortalecer o espaço urbano com práticas educativas, culturais, esportivas, oferecendo todos os dias, isto é, semanalmente oficinas a partir de temáticas variáveis intituladas a cada semestre. Está centrado basicamente nos eixos do esporte, da cultura, do lazer, da educação e do trabalho. São realizadas cinco oficinas trimestrais somando um total de 15 anuais. A oferta das oficinas e a procura por instrutores da comunidade e oriundos de outras cidades acontecem através da divulgação pelas redes sociais, já que seu alcance é múltiplo. Sugestões de oficinas por parte dos jovens também são analisadas e aceitas. Estas são planejadas pela coordenação, setor encarregado de elaborar o período de oferta bem como os horários e vagas disponíveis. Este setor encarregado pela organização das atividades atua como o facilitador ao acesso comunitário em geral.

“Criado a partir de uma pesquisa sobre vulnerabilidade e violência na juventude, o programa Jovem conta com núcleos que contribuem para o desenvolvimento de variados estilos de expressão”. A começar pela Biblioteca comunitária que é utilizada pela comunidade em geral. O fluxo de saída e devolução de livros têm sido alto. A doação e a procura por livros acadêmicos tem crescido. Já o infocentro promove a interação com os avanços do mundo digital; através dele a informação circula de forma segura permitindo sempre a conexão com tudo que acontece no mundo. É composto por nove computadores com acesso a internet banda larga e de utilização gratuita. O fluxo de usuários é grande e constante, tanto pelas pessoas que participam do programa quanto pela comunidade. Os usuários mantem a média de duas visitas semanais. A finalidade para a qual os computadores são utilizados em geral são para o acesso às redes sociais, e-mails, sites de busca de empregos, confecção de trabalhos acadêmicos e currículos. A sala de dança tem sido utilizada principalmente pelos jovens que participam das oficinas de dança, embora fique a disposição para uso circunstancial, tendo como pré-requisito sua marcação prévia para que não haja choque de horários. Os ritmos são dos mais variados; em geral hip hop, break, ragga dance, sertanejo entre outros ritmos populares da periferia que são sempre bem vindos. O Laboratório de empreendimentos criativos (LECRIA) encarrega-se de realizar palestras e cursos além de abrir espaço para projetos de

jovens empreendedores. Eventos como o Festival Elemento Em Movimento, o Espaço Aberto e o Sabadão Cultural apresentam edições musicais, exposições fotográficas, encerramentos de atividades, apresentações teatrais, literárias e saraus. A assessoria de comunicação e imprensa do programa que tem parceria com a ASCOM produz a divulgação de atividades e produção textual, releases, avisos de pautas, o coletivo de expressão com campanhas e coberturas publicitárias, a TV de expressão, a criação de designer gráfico, a manutenção e acompanhamento das redes sociais; a fotografia e o audiovisual; promovendo olhares multifacetados sobre a comunidade. O Fala Jovem a cada oficina, mensalmente, promove rodas de terapia onde experiências de vida são abordadas; acontecem rodas de debate sobre temas como: preconceito, violência contra mulher, maioridade penal, gênero e identidade entre outros; é um espaço livre de estereótipos, julgamentos ou segregações, onde é permitido se expressar sem se sentir coagido, pressionado ou condenado. (Expressão Jovem).

A formação dos instrutores é compatível com a sua área de formação acadêmica, ou de formação profissional atuante, bem como com a natureza das atividades oferecidas no programa. A saber: cineastas, fotógrafos, dançarinos, atores, músicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, jornalistas, professores, artistas visuais, gráficos, audiovisuais, educadores universitários, técnicos, especialistas entre tantos outros. Atuam perante uma diversidade de público, desde os mais jovens aos mais adultos. A proposta é atender a demanda pelo acesso e possibilidade pela troca de experiências e conscientização sobre temáticas atuais e de formação do cidadão. Têm em suas participações um vínculo direto que se dá por meio de contrapartida pelo benefício recebido do grupo Caixa Seguradora.

Neste contexto nos interessa investigar este processo, uma vez que acreditamos que neste âmbito onde a cultura, o lazer, a educação, as questões políticas, a formação profissional para o trabalho, se misturam com outras esferas de vida do indivíduo. Além do que, proporcionam vivências e expressividades individuais, coletivas, pela história de vida de cada um e pela conjuntura social, política e econômica da Cidade, do Estado, do País, fomentando e revelando o pensamento crítico destes grupos. Iniciativas com essas características podem ser identificadas como formas de afirmar condutas de determinadas comunidades.

Analisando pelo lado de que em muitas cidades, o espaço oferecido para a prática de atividades culturais e desportivas é reduzido devido à falta de estrutura desejável, ações como esta só têm a acrescentar na formação de caráter, na formação educacional e comportamental destes jovens. Acreditamos, portanto, que toda forma de oferta para a formação do indivíduo é bem vinda, pois acaba por gerar a assimilação de saberes e conceitos difundidos pelos seus aprendizes. Num programa como este, totalmente gratuito, temos que aplaudir seus criadores e cooperar para que o seu alcance atinja outras comunidades. Para Paraiso (2010), “A cultura perpassa todos os acontecimentos da nossa vida, e está situada no centro das relações sociais e no campo da linguagem.”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta um perfil documental, baseada entre as parcerias Caixa Seguradora & Rede Ruas & UNODC. Utilizou-se a análise de tais documentos, explorando o material de dados disponíveis em sua Sede; e considerando todas as suas fases; desde o início, com a fomentação de ideias, até o fim à sua execução e concretização do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos que os eixos da educação, do trabalho, da saúde, da cultura e do esporte, fundamentam a elaboração das atividades que são oferecidas nas oficinas e que dão formato ao programa, demonstrando os caminhos pelos quais a identidade do mesmo é formada. O eixo da cultura é norteador do programa e oferece o maior número de oficinas, pois é atrativo, diverso, dinâmico e agrega o interesse da comunidade (NAPOLITANO, 2004; BENDRATH, 2010,2011). Esse eixo promove diferentes formas de manifestação artística, busca representar a expressão humana de si, do outro, da sociedade e do mundo nas diferentes linguagens: teatrais, cinematográficas, corporais, musicais, plásticas, fotográficas, folclóricas e científicas. Tem como meta promover o autoconhecimento e o senso crítico dos participantes, colaborando para a formação da identidade e representatividade (SÃO PAULO, 2010a; 2013). O objetivo do eixo cultura é facilitar o acesso às diferentes manifestações artísticas, costumes e expressões da comunidade; além disso, é um eixo que procura promover tempo e espaço para o diálogo entre os participantes, conferindo legitimidade às manifestações e enfatizando o respeito à diversidade cultural (SÃO PAULO, 2010^a; 2013).

Quanto ao eixo do esporte, eventos como o Campeonato de Skate DF Street em sua 4^a edição e o Basquete de Rua, promovem a ocupação do espaço como mobilizador social comunitário; além de propiciar competições que trazem mudanças de atitudes e visões de vida promissoras. Enfim, o programa Jovem de Expressão abraça a causa jovem da periferia em sua formação íntegra enquanto indivíduos, a construção do trabalho coletivo e a aquisição de valores sociais. Aponta caminhos para a redução de desigualdades em busca da promoção da inclusão social, que promovem a interação e atraem a comunidade para a praça do cidadão inclusive aos finais de semana, aproximando e compartilhando experiências e vivências de lazer.

CONCLUSÃO

O programa tem demonstrado ser um espaço de convívio e encontro para a experimentação de diferentes atividades; tem contemplado públicos diversos e tem como meta a redução e a prevenção da violência, promoção e democratização de acesso à cultura e universalização da educação. Traduz condutas e conhecimentos de

combate à violência, conectados ao processo educativo por meio de práticas de lazer, autonomia, inclusão, emancipação, diversidade e participação cultural. O lazer está conectado ao elemento da cultura como um eixo atrativo do programa, que promove representações e expressões, oferecendo oportunidades de vínculos sociais, afetivos, culturais individuais e coletivos. As práticas, também são um espaço de experiência para os instrutores educadores trocarem e adquirirem conhecimentos sobre sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: nº 5/6, 1997, p. 25-36.
- ASSIS, S. G. de. **Crescer sem violência**: um desafio para educadores. RJ: Fio Cruz/ENSP/CLAVES, 1994.
- BARREIRA, C. (org). **Ligado na Galera**: juventude, violência e cidadania na cidade de Fortaleza. Brasília: UNESCO, 1999.
- BRANDÃO, A. C. & DUARTE, M. F. **Movimentos culturais de juventude**. São Paulo: Moderna, 1990.
- BENDRATH, Eduard Ângelo. **O programa escola da família enquanto política pública**: políticas compensatórias e avaliação de rendimento. Dissertação mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.
- BUZZI, C. Transgressão, desvio e drogas. IN: **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, v, 5 e 6, 1997, p.167-179.
- CARMO, P. S. do. **Culturas da rebeldia**: a juventude em questão. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- CARRANO, P. C. R. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense*. Juventude, Educação e Sociedade. Rio de Janeiro: DP & A. Nº 01/ maio/2002.
- CARRANO, Paulo C. R. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.
- CARRANO, Paulo C. R. PEREGRINO, M. **Escolas e jovens que se habitam**: desafios cotidianos e de fins de semana. Disponível www.uff.br/obsjovem acesso em 09/12/2005.
- CAVINEZ, Patrice. **Educar o Cidadão?** 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 1991.
- CORRÊA, R. Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004.
- DAYRELL, J. **Cultura, escola e identidades juvenis**. Disponível www.saltoparaofuturo.br /Acesso em 09/12/2005
- DAYRELL, J. CARRANO, P. C. R. **Jovens no Brasil**: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo. www.uff.br/obsjovem.
- EISENSTADT, SN. **De Geração a Geração**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EXPRESSÃO JOVEM: Disponível em: www.jovemdeexpressao.com.br/; www.ruas.org.br/index.html

KEHL, Maria Rita. A Juventude Como Sintoma da Cultura. IN; **Juventude e Sociedade**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

MAGNANI, J. G. C. **A rua e a evolução da sociabilidade**. Disponível em www.ibase.br. Acesso em 09/12/2005.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Trad. de Angelina Teixeira Peralva. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo; nº 5/6, 1997, p. 05-14.

MINAYO, M.C.S. et alli. **Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamoud, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. In: COSTA, Adriano, Escola da família, **Fundação para o Desenvolvimento da Educação**. Diretoria de projetos especiais. São Paulo: FDE, 2004.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Disponível em www.uff.br/obsjovem Acesso em 09/12/2005.

MISCHE, A. **De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política**. In: Revista Brasileira de Educação. ANPED. 5 e 6. 1997, p. 134 – 150.1989.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Educação. Manual Operativo do programa Escola da Família. São Paulo, 2010b, 2013, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos>. Acesso: 20 de nov.2014.

SEDF. Secretaria do estado de Educação do DF. Programa Jovem Educador. Disponível em: <http://educadorsocialvoluntario.blogspot.com.br/p/o-que-e-o-programa.html>

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: nº 5/6, 1997, p. 37-49. 139

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-451-1

